

## EM BUSCA DA PEDAGOGIA DA EMANCIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL

Elisabeth Adriana Dudziak<sup>1</sup>

### RESUMO

O projeto de pesquisa *Competências Info-Midiáticas no Ensino Superior (CIMES)*, ainda em andamento, permite neste momento apresentar apenas alguns resultados parciais. Tomando por base o campo de estudos internacionalmente reconhecido como *IML (Information and Media Literacy)*, o projeto CIMES tem por objetivo implantar um Sistema Educacional Interativo de Promoção da Competência Info-Midiática dos Estudantes de Ensino Superior das universidades públicas brasileiras. Considerando a magnitude do projeto, várias frentes de trabalho têm sido desenvolvidas, traduzidas em sub-projetos a serem implementados paulatinamente, com a colaboração de diferentes agentes. Um destes sub-projetos está relacionado à conceituação da educação para a competência info-midiática e a definição dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação. O objetivo deste artigo não é descrever o projeto e sim propor uma reflexão a respeito das diferentes concepções pedagógicas possíveis a serem utilizadas nos processos de educação para a competência em informação. Com base na revisão teórica feita até o momento, resultados parciais revelam que há distintas concepções e apropriações da pedagogia da competência em informação, determinando diferentes tipos e níveis de ação e intervenção no processo de ensino-aprendizagem-avaliação, e respectivos resultados. A pedagogia da competência em informação, em seu nível mais elevado, conduz à emancipação do estudante como usuário e produtor de informação. Definida como fenômeno dialético, a pedagogia da emancipação constrói-se ininterruptamente mediante um diálogo recursivo entre o ser humano e a realidade, entre sujeito e sociedade, entre meio e mensagem. A proposta é avançar na discussão sobre o modelo pedagógico a ser adotado e, a partir dele, considerar o design do processo educacional como um todo.

### PALAVRAS-CHAVE

Competência em informação; Pedagogia da emancipação; Mediação pedagógica; Abordagem freireana; Ação comunicativa

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia de Produção (EPUSP). Mestre em Ciência da Informação (ECA-USP). Docente da Universidade Paulista (UNIP). Bibliotecária no DT-SIBI –Universidade de São Paulo Universidade de São Paulo. E-mail: [elisabeth@usp.br](mailto:elisabeth@usp.br).

## SEARCHING FOR A PEDAGOGY OF EMANCIPATION TO THE SUSTAINABLE INFORMATION LITERACY EDUCATION

### ABSTRACT

*The research project Info-Media Literacy in Higher Education (CIMES), still not concluded, allows now to present only partial results. Based on the international study field internationally recognized as IML (Information and Media Literacy), the project aims to deploy CIMES an Interactive Educational System for Promotion of Information and Media Literacy for Higher Education Students of Brazilian public universities. Considering the magnitude of the project, various aspects have been developed, translated into sub-projects that have been implemented gradually, with different actors' collaboration. One of these sub-projects is about the concept information literacy education and teaching-learning-assessment definition. The aim of this article is not to describe the project. The purpose is to propose a reflection about different possible pedagogical assumptions to be used in information literacy education process. Based on literature review done so far, preliminary results show that there are different conceptions of pedagogy and appropriation of information competence, whose determine different types and action and intervention levels in teaching-learning-evaluation processes and its results. The teaching of information competence, at its highest level, leads to the emancipation of the student as a information user and producer. Defined as a dialectical phenomenon, the pedagogy of emancipation is built continuously by a recursive dialogue between man and reality, between subject and society, between medium and message. The proposal of this paper is to advance The proposal is to advance in the discussion about the pedagogical model to be adopted and, through them, consider the desing of the educational process as a whole.*

### KEYWORDS

*Information literacy; Emancipation pedagogy; Pedagogical mediation; Freirean approach; Communicative action.*

## INTRODUÇÃO: ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS NA REALIZAÇÃO DO PROJETO CIMES

Enfrentar os atuais desafios de democratização de acesso à informação visando a inclusão digital, informacional e social é um empreendimento que requer, antes de tudo, o questionamento dos atuais paradigmas. Isso também se aplica à educação e à pedagogia.

O projeto de pesquisa *Competências Info-Midiáticas no Ensino Superior (CIMES)*, ainda não concluído, que tem por objetivo implantar um Sistema Educacional Interativo de Promoção da Competência Info-Midiática dos Estudantes de Ensino Superior das universidades públicas brasileiras. Trata-se de uma proposta inovadora no Brasil, mas que se respalda em experiências semelhantes bem sucedidas implantadas em outros países, especialmente na Comunidade Européia. Iniciado na Universidade de São Paulo, a partir da proposta de Pós-Doutorado da autora, o Projeto CIMES está sendo desenvolvido no presente momento, de maneira interdisciplinar, envolvendo, neste início, a Escola Politécnica e o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP.

Várias frentes de trabalho têm sido desenvolvidas. Um dos sub-projetos está relacionado à conceituação da educação para a competência info-midiática e a definição dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação, o que significa traçar as diretrizes pedagógicas.

Qualquer projeto pedagógico deve considerar o contexto de aprendizado e a filosofia subjacente. O conjunto de princípios, práticas e metodologias educacionais compõem o projeto pedagógico e lhe dá forma. Por isso, ao procurar estabelecer um projeto pedagógico para a educação voltada à competência em informação (*information literacy education*) é muito importante explicitar com clareza os princípios da ação, o que se quer conseguir, os caminhos e etapas de trabalho, o papel de cada um, assim como o processo e resultados esperados (RIOS, 2006).

É preciso salientar que existem muitos caminhos para a educação. A proposta aqui é a realizar um percurso reflexivo e de investigação teórica em direção a uma perspectiva inovadora e, portanto, transgressora da *pedagogia da competência em informação*.

Entende-se por pedagogia a compreensão do fenômeno educativo e a intervenção intencional nas assunções e práticas educativas. O significado de competência, no âmbito da educação pode ser compreendido a partir de Perrenoud (1999, p.7): que define “[...] competência como uma capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação, capacidade que se apóia em conhecimentos, mas não se reduz a eles”.

A transgressão se realiza como fenômeno de superação. Longe da simplicidade, a transgressão pressupõe uma constante relação dialética entre sujeito e sociedade, homem e realidade, reflexão e ação. Hoje, mais do que nunca, é preciso superar pensamentos e ações reprodutoras, em direção à transformação.

Os jovens estudantes (também chamados de nativos digitais), muitas vezes não aproveitam de modo positivo e construtivo as oportunidades de aprendizado, leitura e produção cultural proporcionada e veiculada pelas mídias digitais e impressas, ou por as desvalorizarem ou por não terem consciência da importância da CIM (Competência Info-Midiática) em sua atuação acadêmica e profissional. O aprendizado no século 21 essencialmente se estrutura sobre a competência info-midiática.

Também é verdade que muitos professores criam barreiras a este aprendizado, ou por apego às práticas educacionais de 50 anos atrás ou por terem, eles mesmos, necessidades e lacunas de aprendizado. O trabalho conjunto com funcionários, bibliotecários e docentes pode auxiliar na clarificação de dúvidas, percepções, suposições e crenças quanto à utilização da tecnologia, das mídias e da informação. O interesse, motivação e capacidade de realização destes jovens em ambientes educacionais híbridos vai basear-se na avaliação de suas competências informacional e midiática.

O que cada estudante sabe ou precisa aprender?

Qual é a melhor forma de atingir o aprendizado?

Como avaliar se os estudantes atingiram sua plena capacitação?

Estas perguntas nortearão a implementação de soluções educacionais e tecnológicas apropriadas.

## OBJETIVO DA PESQUISA

Integrando o Projeto CIMES, o objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre a pedagogia da competência em informação, a partir da revisão de literatura sobre o tema, desenhando uma trajetória baseada em visões do mundo, paradigmas informacionais e educacionais, em busca de uma visão ‘transgressora’. Trata-se de um estudo exploratório filosófico e teórico, a respeito das bases epistemológicas da educação para a competência em informação para o estabelecimento de diretrizes pedagógicas inovadoras.

## METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em amplo levantamento e revisão sistemática da literatura existente sobre educação para a competência em informação e competência midiática, buscando subsídios para a definição das diretrizes pedagógicas mais atuais e aderentes à proposta. Para tanto, foi utilizada a expressão internacionalmente adotada *IML (Information and Media Literacy)*.

Inicialmente, a pesquisa foi realizada no Google Scholar, tendo sido recuperados os principais documentos norteadores do Projeto CIMES. Neste levantamento inicial, constatou-se que a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) tem trabalhado em prol da comunicação e do livre acesso à informação a partir do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (PIDC)<sup>2</sup>. Destacam-se também os documentos: Indicadores de Desenvolvimento da Mídia<sup>3</sup>, Educação para a Mídia<sup>4</sup>, e Towards Information Literacy Indicators<sup>5</sup>. Além disso, o “Projeto Alfabetização Informacional em Portugal”,

<sup>2</sup> UNESCO. Representação no Brasil. **Comunicação e Informação**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.unesco.org/pt/brasil/communication-and-information/> Acesso em: 20 abril 2010.

<sup>3</sup> UNESCO. **Indicadores de desenvolvimento da mídia**: marco para a avaliação do desenvolvimento dos meios de comunicação. Brasília, fev. 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163102POR.pdf> Acesso em: 20 abril 2010.

<sup>4</sup> UNESCO. **Mapping media education policies in the world**. New York, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001819/181917e.pdf> Acesso em: 19 abril 2010.

<sup>5</sup> CATTS, R.; LAU, J. **Towards information literacy indicators**. Brussels: UNESCO, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001587/158723e.pdf> Acesso em: 20 abril 2010.

dos pesquisadores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (SILVA; MARCIAL, 2008), também foi um dos documentos-chave no desenvolvimento do Projeto.

A partir deste levantamento inicial, a seguinte estratégia de busca foi estruturada e utilizada depois com pequenas variações: *information literacy AND media AND pedagogy*, na Base de Dados Multidisciplinar ISI Web of Science, abrangendo o período de 1991-2010.

## REFERENCIAL TEÓRICO E PARADIGMÁTICO

Novas idéias surgem em resposta a indagações não respondidas pelas idéias e soluções anteriores, preenchendo e desenvolvendo o quadro de conhecimentos, práticas e valores existente, sem que isto se constitua em uma verdadeira quebra de paradigmas. A transição de um paradigma a outro acontece de maneira quase imperceptível: episódios tornam-se recorrentes e cada vez mais prolongados; aos poucos se desenvolve uma crescente consciência de que um novo paradigma surgirá (KUHN, 1970).

Amparado em uma visão de mundo (*Weltanschauung*) que o estrutura e orienta, um paradigma envolve não apenas a teoria, como também determinadas leis, normas, princípios, concepções metodológicas, procedimentos e técnicas coerentes entre si. No momento que se admite a inevitável transitoriedade das crenças, valores e práticas, supera-se a visão reducionista daqueles que percebem e vivenciam o mundo com base em modelos.

## SUPERANDO O PARADIGMA POSITIVISTA

O modo clássico de pensamento é um legado de pensadores como Kant e Descartes. O paradigma positivista assume que a realidade existe de forma objetiva, independente de como é percebida. Sendo assim, é possível descrevê-la, controlá-la, e medi-la com precisão. Pode-se conhecer o mundo a partir da separação do conhecimento em disciplinas. No ato de estudar, a cada causa corresponde uma consequência; a cada intervenção, um resultado esperado.

Expressa na educação, o paradigma positivista se estabelece a partir da fragmentação disciplinar, na separação entre professor e aluno. Entende o aprendizado como assimilação e

reprodução direcionada de conhecimentos selecionados pelo docente e transmitidos aos alunos. Determinada por condicionantes histórico-culturais, sociais, econômicos e políticos, essa educação busca a adaptação e a visão acrítica da sociedade como melhor solução à atuação humana. Neste sentido, a reprodução de idéias e práticas consolidadas é aceita como ação natural, tanto por parte dos educadores, quanto por parte daqueles que aprendem. Encontra como ambientes ideais a Escola tradicional e o formalismo educacional, coerente ao modo 1 de produção de conhecimento (GIBBONS et al., 1994): disciplinar, institucional, hierárquico e relativamente impermeável a mudanças.

Imersa no paradigma positivista, a educação para a competência em informação se realiza como racionalidade humana, que se realiza por meio da instrução e do treinamento, buscando adaptar aquele que busca a informação e seu modo de aprender às estruturas, equipamentos e modos consolidados e considerados corretos. É definida como conjunto de habilidades e atributos necessários aos usuários da informação. O foco está naquilo que as pessoas devem saber fazer e que ferramentas devem ser utilizadas (BRUCE, EDWARDS; DUDZIAK, 2001; LUPTON, 2006; BRUCE, 2007).

A informação existe à parte do usuário e pode ser transmitida. Nesse sentido, o currículo sobre a competência em informação é desenvolvido para constituir-se em uma disciplina específica. O programa é bem estruturado. A avaliação é objetiva e busca determinar o nível das habilidades adquiridas (viés comportamental). O bibliotecário-educador é o especialista que instrui, treina, transmite informações e ensina. Refletindo o paradigma tradicional, essa educação para a competência em informação realiza-se a partir de duas vertentes principais:

- *A Pedagogia como satisfação das necessidades dos usuários*

Este é o discurso que prevalece entre bibliotecários que implementam a *Information Literacy Education*. Conhecendo seus usuários e suas necessidades informacionais, poderão servi-los melhor. Criam-se programas educacionais supostamente adequados e úteis aos usuários.

- *A Pedagogia como o ensino de habilidades genéricas*

Este discurso representa a idéia que muitos bibliotecários têm de responsabilidade de ensinar habilidades genéricas aos aprendizes (tais como o uso da internet, as bases de dados, o uso da biblioteca, as habilidades básicas de pesquisa). Também aqui são criados conteúdos *a priori*.

Em ambas as abordagens, o bibliotecário reproduz o paradigma vigente e utiliza modos e conteúdos consolidados. Ele mesmo não se renova, apenas se adapta ao esperado.

### TEMPOS DE MUDANÇA: O PENSAMENTO SISTÊMICO

A noção da realidade como sistema interconectado tem se fortalecido e hoje não é mais possível admitir o isolamento. O pensamento sistêmico desenvolve-se essencialmente como processo intelectual de compreensão da realidade. Nesse sentido, é intrinsecamente ligado à abstração e, portanto, aos processos cognitivos. Deste modo, busca-se a ordem e a previsibilidade com base na construção de conhecimentos e ações. Os mecanismos de diversificação e seleção, e a dependência das trajetórias de aprendizado individuais se sobressaem como determinantes da competência. O mais bem preparado terá condições de sobreviver, enquanto que aqueles que não se aprimorarem continuamente ficarão para trás.

Entendida como processo de construção de conhecimentos e habilidades necessárias à Sociedade do Conhecimento, essa educação privilegia a preparação intelectual dos aprendizes para o mundo informacional e para a importância do conhecimento como fator de diferenciação. Busca-se despertar no aprendiz o estabelecimento contínuo de conexões, relações, contexto, interações constantes entre os elementos de um todo; ver as coisas em termos de redes, teias, comunidades. A filosofia que norteia a educação se liga ao fato de que ninguém está realmente preparado intelectualmente se não for competente em informação. Baseia-se, portanto, em uma racionalidade instrumental, no qual o saber (conhecimento) é instrumento de dominação<sup>6</sup> e estratégia que constrói a ação.

As necessidades que definem o comportamento informacional são analisadas a partir da perspectiva da individualidade do sujeito (seus sentimentos, pensamentos e ações). Kuhlthau (1993) exemplifica bem isto em sua célebre obra *Seeking meaning*, onde estabelece a ligação entre o

---

<sup>6</sup> Podemos exemplificar a dominação a partir do fato da competência em informação ser definida por alguns autores como o domínio do universo informacional.

processo de busca e uso da informação e os sentimentos, pensamentos e ações dos indivíduos no processo.

Nesse contexto, o bibliotecário é aquele especialista que orienta o aprendiz, administra saberes, fornece os instrumentos aos indivíduos, dialoga. Desta forma, a educação para competência em informação dentro da abordagem sistêmica está direcionada para:

- *A Pedagogia da orientação*

Aqui o bibliotecário de referência assume o papel educacional ao orientar os aprendizes quando estes adentram à biblioteca ou ministrando uma ou outra aula em alguma disciplina específica. Muito semelhante à orientação bibliográfica, o programa educacional procura avançar na compreensão da realidade do aprendiz, contextualizando e orientando suas ações. O objetivo é diminuir a incerteza e a insegurança do indivíduo no processo de busca e uso da informação (KUHLETHAU, 1993).

Ao considerar a incerteza como moduladora do processo, a autora desvincula-se da concepção tradicional de busca da informação, retratada como um procedimento sistemático e ordenado, e enfatiza a ansiedade e a confusão sentidas pelo usuário nas situações que ele experimenta (VENÂNCIO, 2007, p. 33).

- *A Pedagogia da eficiência informacional*

O bibliotecário, visando diminuir a incerteza e a insegurança dos usuários, pode atuar como o docente tradicional ou conferencista. Seu objetivo é preparar os aprendizes para o melhor uso das fontes de informação, seja em termos intelectuais ou pragmáticos. Dentro desta concepção, pode-se conceber também a competência em informação como disciplina, devidamente estruturada e planejada, que passa a integrar o conjunto de disciplinas previstas no currículo.

Se um grande número de estudantes precisa de orientação e instrução, o melhor é agrupá-los. Isto produz uma prática muito difundida entre bibliotecários bem intencionados, que dão palestras principalmente aos alunos ingressantes, para que sejam capazes de buscar a informação e produzir conhecimento na forma de trabalhos. Embora a iniciativa seja louvável, tal abordagem descontextualiza a prática educacional e sua eficiência é questionável.

• *Pedagogia da gestão do conhecimento e do aprendizado*

A educação para a competência em informação também pode se realizar a partir de atividades interdisciplinares, onde professor e bibliotecário atuam em conjunto. Pode assumir também a forma de tutoriais ou cursos online (educação à distância), privilegiando a construção autônoma de conhecimentos e habilidades por parte dos aprendizes. Neste caso, a gestão do aprendizado e do conhecimento construído fica a cargo do próprio aprendiz.

**SOCIEDADE DE APRENDIZAGEM: É POSSÍVEL IR ALÉM?**

Quando se considera a existência de uma sociedade de aprendizagem, a melhor educação é aquela que prepara os aprendizes para o aprendizado continuado através do aprender a aprender. A dimensão social e coletiva de qualquer processo educacional/informacional de qualidade começa a se sobressair. Busca-se a inserção dos indivíduos na dinâmica da sociedade atual. Por isso se fala em sociedade de aprendizagem.

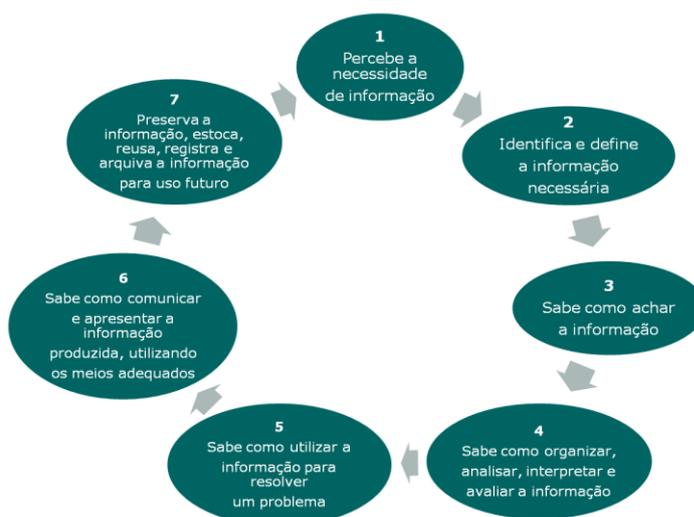
Apesar da aparente transgressão e atualidade desta proposta, de fato não se observa uma busca pela transformação dos aprendizes, antes sua adequação a um mundo cada vez mais incerto e volátil, onde os vínculos são cada vez mais precários e torna-se absolutamente necessário buscar a autonomia como forma de sobrevivência.

Fruto de uma trajetória iniciada na informação passando pelo conhecimento e culminando no aprendizado, de fato vivenciamos uma realidade que é dia a dia mais competitiva. Às empresas interessa construir uma sociedade de aprendizes, para poder deles dispor à medida de suas necessidades, sem real ônus, já que caberia a cada um a responsabilidade do aprendizado ao longo da vida e a atualização constante. Entretanto, tal perspectiva, se encarada com cuidado, não deixa de realizar aspectos importantes para uma futura transgressão.

Segundo este paradigma, a educação para a competência em informação está direcionada à autonomia informacional dos indivíduos, traduzida na mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes voltadas ao aprender a aprender e ao aprendizado ao longo da vida. Define-se, portanto, por uma racionalidade substantiva e instrumental.

Por racionalidade substantiva compreende-se o processo de concretização do potencial do indivíduo, moldado pela autenticidade (integridade, honestidade e franqueza), sua satisfação pessoal e julgamento ético (deliberação baseada em juízo de valor construído a partir da interação social e reflexiva). Do ponto de vista da racionalidade substantiva, a autonomia se expressa na condição plena do indivíduo agir e expressar-se.

Neste sentido, o ciclo da competência em informação contempla as atividades relacionadas à conscientização da necessidade da informação, a atitude de busca, a mobilização de conhecimentos e habilidades para a construção da estratégia de busca, a seleção de fontes de informação, a pesquisa sobre a informação necessária, a seleção dos dados e informações coletados, com base na reflexão e análise crítica, a organização e utilização dessa informação visando uma mudança de estado (desconhecimento para conhecimento), até chegar ao aprendizado com a produção de novos conhecimentos e reuso das informações, em benefício da coletividade, tendo como base o aprendizado ao longo da vida. A Figura 1 explicita o ciclo da competência em informação.



**FIGURA 1** – Ciclo da competência em informação (Adaptado de DUDZIAK, 2001)

Fonte: Elaborado pelo autor

A conscientização do próprio bibliotecário como profissional torna-se importante: um ser autônomo, cientista e educador que atua em consonância com a biblioteca, porém de forma independente. Em uma sociedade de aprendizagem, busca-se um bibliotecário capaz de aprender a aprender e que esteja motivado a aprender ao longo da vida. Neste caso, a prática educacional pode se realizar na forma de:

- *Pedagogia da mediação informacional*

A educação para a competência em informação realiza-se na forma de projetos transdisciplinares, na resolução de problemas que constroem um currículo integrado. Baseia-se na percepção do mundo e propõe estudar intervenções na realidade tomando por base a informação. Como mediador da informação, o bibliotecário conduz o aprendiz através do diálogo com os aprendizes.

Deve ainda manter o foco nos processos de busca e apreensão da informação por parte dos estudantes/aprendizes, levando-os ao aprendizado e considerando as diferenças culturais e de estilos de aprendizagem de cada um: verbal/linguístico; lógica/matemático; visual/espacial; cinético/corporal; musical/rítmico; interpessoal e intrapessoal. Apesar do avanço em relação aos modelos anteriores, a pedagogia da mediação informacional é ainda essencialmente acrítica. Além disso, a informação é incorporada como algo externo ao aprendiz. Nesse sentido, o aprendizado define-se como processo de aquisição de informações, memorização e reflexão voltada a uma ação futura.

- *Pedagogia da autonomia ou mediação pedagógica*

Observa-se aqui o direcionamento ao empoderamento dos sujeitos, construído com base em uma racionalidade subjetiva. O trabalho de mediação pedagógica tem como meta desencadear o desenvolvimento do sentimento de competência do aprendiz e, nesse sentido, trabalha a questão da autonomia, o fazer autônomo. A partir de uma situação conjunta de aprendizado e construção de significados tanto para o aprendiz quanto para o bibliotecário, opera-se o aprendizado como processo de transformação de ambos. Segundo Feuerstein (2010), pela ação mediada,

essencialmente humana, busca-se adaptar o desafio às necessidades e possibilidades do aprendiz, visando uma mudança intencional voltada ao desenvolvimento das pessoas envolvidas.

Dois movimentos complementares:

- diagnóstico (análise de causas ou fatores subjacentes ao comportamento e visão de mundo do aprendiz e que levam a determinadas atitudes percebidas pelo mediador).
- Prática re-educativa (ação orientada para o aprendizado que gera mudanças - intervenção).

## **POR UMA SOCIEDADE INCLUSIVA – A BUSCA PELA PEDAGOGIA DA EMANCIPAÇÃO**

Quando se pensa em uma sociedade inclusiva, o foco vai para além da aprendizagem e visa o desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade, com base na participação social que está amparada na análise crítica da realidade. O pensamento coletivo rompe as barreiras pedagógicas e sociais que limitam o desenvolvimento. Preocupam as repercussões sociais de uma concepção de ciência humanizada e humanizante.

Na perspectiva de Freire, emancipação significa apropriar-se, pronunciar-se e protagonizar o mundo pela vivência do cotidiano. Propõe-se uma concepção dialógica da educação fundamentada numa compreensão problematizadora do ato de conhecer e em uma intencionalidade de mudar o mundo.

- *Pedagogia da emancipação*

Capacidade de estabelecer relações (internas e externas), aprender por meio do diálogo, intercompreensão, da ação comunicativa e intersubjetiva formam a base da competência em informação que visa a emancipação. A superação do individualismo se dá pela busca de consensos obtidos pelo diálogo. Nesse sentido, tem-se o processo de aprendizado da competência em informação que considera além das habilidades, conhecimentos, atitudes, a questão essencial da comunicação enquanto atuação crítica voltada aos princípios da equidade e justiça social (WHITWORTH, 2006).

Implica em uma compreensão contextualizada e compartilhada da realidade. Isso resulta em uma consciência ética. O desenvolvimento das capacidades lógico-dialógicas permite a transformação da sociedade, operada pela mudança do indivíduo que preserva sua individualidade, para uma sociedade inclusiva, onde a cidadania tem papel preponderante. Prática articulada de entendimento que visa a construção de consensos qualificados como forma de suplantação da democracia, a cidadania implica em ser admitido como membro da sociedade, tendo um papel ativo.

É a partir da teoria da ação comunicativa de Habermas (1989) que estabelecemos a ligação com a pedagogia da emancipação de Paulo Freire. Para Habermas (op.cit.), o conceito de razão se baseia na relação sujeito-objeto a partir da ação comunicativa. Por seu lado, a proposta freireana converge para um movimento de práxis transformadora da sociedade tendo a dialética como base, considerando o mundo real como intrinsecamente dialético e contextualmente histórico, uma vez que construímos a realidade e somos construídos por ela. Nesse sentido, a competência em informação é concebida como mobilização para a transformação de si e da sociedade.

Neste cenário, há que se acrescentar a contribuição de Feuerstein como educador da inclusão (GOMES, 2002). Trabalhando com a modificabilidade cognitiva, Feuerstein estabelece que a capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal existem potencialmente em todos os seres humanos, sendo proporcionadas pelo fator sociocultural. A cultura modela a estrutura cognitiva humana, portanto, a cultura é capaz de alterar e modificar a estrutura cognitiva como um todo e não apenas pontos focais e limitados.

Disto se depreende que a pedagogia da emancipação vai além das situações pré-estabelecidas no universo educacional e contempla outros níveis de aprendizado, englobando a emoção, o senso de pertença, ser aceito como é, e ser desafiado a melhorar sempre. Com isso, devemos acreditar no potencial não-manifesto, na aprendizagem e no desenvolvimento do indivíduo pela interação sociocultural. Desta forma, privilegia-se uma racionalidade substantiva, baseada que está na compreensão e interpretação da realidade por parte do ser humano, em constante diálogo com a sociedade, a natureza e o desenrolar do aprendizado como processo e como fenômeno.

Finalmente, a ligação entre Habermas (1989), Freire (1996) e Feuerstein (2010) que potencializamos a prática de transformação do sujeito e da sociedade, a partir da interação entre o mundo do trabalho, o mundo da família e o mundo da educação. Procura-se estabelecer a prática da cidadania emancipatória.

O domínio emancipatório significa exercer o auto-conhecimento voltado para a mudança e aperfeiçoamento social que busca valores como a solidariedade, o respeito à individualidade, liberdade e comprometimento consigo mesmo e com o grupo. Isto envolve reconhecer-se como ser social e histórico, vendo a si mesmo a partir de sua biografia, seu papel social e suas expectativas. Neste sentido, a pedagogia da competência em informação se estrutura a partir de premissas comunicacionais adotadas pelo bibliotecário:

- o conteúdo do que é dito é verdadeiro
- como emissor, é sincero no que diz e pratica suas ‘verdades’
- visa o desenvolvimento do ser individual e do ser coletivo

O envolvimento pessoal e social do bibliotecário com a comunidade em que atua também altera a visão que as pessoas, os estudantes, administradores e docentes têm dele e de seu trabalho. Sua inserção em movimentos ecológicos, humanitários e culturais dentro do próprio ambiente educacional, transforma-o em cidadão atuante e digno de admiração e respeito por colegas e demais membros do grupo. Além deste envolvimento, é fundamental que o bibliotecário explore um viés argumentativo baseado na veracidade e na ética, entendendo o mundo em sua concretude, como um conjunto de convicções culturais, pontos de vista e realidades distintas, porém dialógicas. A experiência de aprendizado enquanto instante de interação deve ser valorizada, a partir da troca, do acolhimento, da abertura.

Deste ponto de vista, a atuação do bibliotecário deve ser alicerçada na legitimidade de sua competência como pessoa e como profissional da informação, educador e aprendiz da vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista da emancipação, a competência em informação assume uma dimensão crítica e, portanto, define-se a partir das perspectivas histórica, filosófica, sóciopolítica e cultural (BELLUZZO, 2007, p. 47). Neste sentido, alinha-se à visão dialética de compreensão dos processos e dos fenômenos informacionais.

Na sociedade contemporânea, cresce a importância de se desenvolver nas pessoas a competência informacional e comunicacional, possibilitando o pleno exercício da cidadania.

A reflexão sobre as práticas educacionais forma a base do pensamento e da ação que transgredir o padrão, o lugar comum e vai em busca da inovação, pela permanente capacidade de avaliação das estruturas sociais e educacionais consolidadas. Assim também acontece com a atuação do bibliotecário.

Neste sentido, este trabalho oportuniza a transgressão como fenômeno de superação da pedagogia tradicional (baseada em ações reprodutoras) para uma pedagogia histórico-crítica e humanizadora. O envolvimento entre subjetividade e cultura constrói um saber identitário e autêntico que é inclusivo em sua essência, a partir do que Freire deixa claro: a importância da igualdade na diferença.

Mais do que considerar o comportamento informacional, sobressai a importância de se estudar o fenômeno informacional, em toda a sua complexidade. Assim também torna-se imprescindível avaliar o impacto da informação no desenvolvimento da sociedade.

Do ponto de vista pedagógico, o *momentum*<sup>7</sup> de busca e uso da informação traz subsídios à interação entre seres humanos e os ecossistemas informacionais, proporcionando após a experiência a possibilidade da apropriação do sentido de *habitus*.

O bibliotecário pode transformar-se em agente de mudanças ao possibilitar ao educando / aprendiz um olhar renovado sobre sua própria capacidade de aprender, construindo significados

---

<sup>7</sup> Ímpeto, iminência de acontecer, início do desejo de movimento.

conjuntos, a partir da reciprocidade. Ambos terão uma história comum, criando conhecimentos para si e para os outros.

Neste sentido, a relação humana é comprometida, intencional, tendo como princípio o respeito à diversidade e a multiplicidade de pontos de vista.

## REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R.C.B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2.ed. Bauru: Cá entre Nós, 2007.

BRUCE, C. Information literacy models: from experience to practice. In: LILAC 2007, Manchester. **Posters and Parallel Sessions**. Londres: CILIP - Information Literacy Group, 2007. Disponível em: <<http://www.cilip.org.uk/get-involved/special-interest-groups/community-services/subgroups/information-literacy/events/lilac/pages/lilac-2007.aspx>>. Acesso em: 10 maio 2007.

BRUCE, C.; EDWARDS, S.; LUPTON, M. Six frames for information literacy education: a conceptual framework for interpreting the relationships between theory and practice. **Italics e-journal**, v. 5, n.1, January 2006. Disponível em: <[http://www.ics.heacademy.ac.uk/italics/vol5-1/pdf/sixframes\\_final%201.pdf](http://www.ics.heacademy.ac.uk/italics/vol5-1/pdf/sixframes_final%201.pdf)>. Acesso em: 12 Jun. 2007.

DUDZIAK, E.A. **Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>> Acesso em 2 agosto 2010.

EUROPEAN COMMISSION. **Study on Assessment Criteria for Media Literacy Levels - A comprehensive view of the concept of media literacy and an understanding of how media literacy level in Europe should be assessed**. Brussels, 2009.(Final report). <[http://ec.europa.eu/avpolicy/media\\_literacy/docs/studies/eavi\\_study\\_assess\\_crit\\_media\\_lit\\_levels\\_europe\\_finrep.pdf](http://ec.europa.eu/avpolicy/media_literacy/docs/studies/eavi_study_assess_crit_media_lit_levels_europe_finrep.pdf)>. Acesso em 19 abril 2010.

FEUERSTEIN, R. **The International Center for the Enhancement of Learning Potential**. Jerusalem, 2010. Disponível em: <<http://www.icelp.org/asp/main.asp>>. Acesso em: 20 agosto 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 14ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIBBONS, M. et al. **The new production of knowledge**. London: Thousand Oaks, 1994.

GOMES, C.M.A. **Feuerstein e a Construção Mediada do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HABERMAS, J. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

JENKINS, H. et al. **Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century**. Chicago: The MacArthur Foundation, s.d. (Building the Field of Digital Media and Learning). Disponível em: <[http://digitalllearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9C-E807E1B0AE4E%7D/JENKINS\\_WHITE\\_PAPER.PDF](http://digitalllearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9C-E807E1B0AE4E%7D/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF)>. Acesso em: 23 abril 2010.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking Meaning: a process approach to library and information services**. Norwood: Ablex, 1993.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIOS, T. A. **Significado e pressupostos do projeto pedagógico**. Brasília: MEC, 2006.

SILVA, A.M.; MARCIAL, V.F. Alfabetização informacional em Portugal: alguns resultados de um projeto de pesquisa. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 2, n.1, p. 33-48, jan/jun. 2008.

UNESCO. Representação no Brasil. **Comunicação e Informação**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.unesco.org/pt/brasil/communication-and-information/>> Acesso em: 20 abril 2010.

UNESCO. **Indicadores de desenvolvimento da mídia**: marco para a avaliação do desenvolvimento dos meios de comunicação. Brasília, fev. 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163102POR.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2010.

UNESCO. **Mapping media education policies in the world**. New York, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001819/181917e.pdf>>. Acesso em: 19 abril 2010.

VENÂNCIO, L.S. **O caminhar faz a trilha**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VALA-74QKJ7/1/mestrado\\_ludmila\\_salom\\_o\\_ven\\_ncio.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VALA-74QKJ7/1/mestrado_ludmila_salom_o_ven_ncio.pdf)>. Acesso em 25 agosto 2010.

WHITWORTH, A. Toward a critical theory of information literacy education. **Italics e-journal**, v. 5, n.1, January 2006. Disponível em: <[http://www.ics.heacademy.ac.uk/italics/vol5-1/pdf/Whitworth\\_final.pdf](http://www.ics.heacademy.ac.uk/italics/vol5-1/pdf/Whitworth_final.pdf)>. Acesso em: 12 agosto 2010.

Recebido em: 22/10/2010  
Publicado em: 31/07/2011